

4 passos
para criar
a sua
Reportagem

Guia
de
Reportagem



PRÊMIO
DE REPORTAGEM
JOVEM PROTAGONISTA

Conteúdo do Guia:
Jovem Protagonista
Educomunicação
Caminhos da reportagem

FAÇA PARTE INSTITUTO BRASIL VOLUNTÁRIO

Guia desenvolvido pelo Instituto Faça Parte.

Venda Proibida

Créditos:

Guia de Reportagem Jovem Protagonista

Luiza Marcondes

Colaboração:

Adriana Araújo

Katia Gonçalves Mori

Editoração Eletrônica

Thales Ambrosini

Realização

Instituto Faça Parte

Av. Paulista, 1.294, 19º andar

São Paulo - SP - Brasil - Cep: 01310-915

www.facaparte.org.br

2008



Neste Guia:

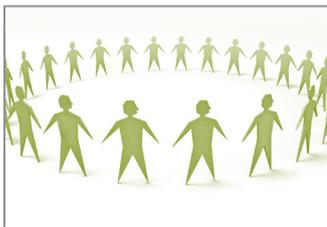
Apresentação



Jovem Protagonista



Educomunicação



Caminhos da reportagem





Apresentação

Parabéns! Sua escola faz parte das 55 selecionadas para a segunda fase do Prêmio de Reportagem Jovem Protagonista. Agora é o momento dos jovens entrarem em ação para mostrar o projeto de Voluntariado Educativo, inscrito na primeira fase. Sua história poderá ser transmitida para todo País, para pessoas de diferentes cidades, culturas, costumes, idades e crenças.

A escola terá entre 1 minuto e 3 minutos para contar a história do projeto em rede nacional de TV, principal meio de comunicação e fonte de informação para muitos brasileiros. Além disso, o vídeo também será um registro feito pelos alunos das ações de Voluntariado Educativo e depois poderá ser divulgado entre a comunidade escolar.

E aqui vai a nossa contribuição. Com este guia, oferecemos a base para a sua reportagem. Vale ressaltar que não será um passo a passo com etapas a serem cumpridas obrigatoriamente na ordem e na forma em que aqui aparecem. Mas, uma breve abordagem no campo da educomunicação. Aqui você encontrará conceitos e o porquê utilizar as ferramentas da comunicação a favor da educação. Vamos percorrer o caminho da educação, da comunicação, do Voluntariado Educativo e da reportagem.

Preparado?

Considera-se protagonista um ser que atua diretamente no processo de desenvolvimento pessoal e de transformação da sua própria realidade assumindo um papel central, ou seja, de ator principal.



Jovem protagonista

Energia, vontade de mudar o mundo, quebrar as regras, fazer diferente. Quantos jovens com essas características estão à sua volta? Quase todos, não é? Este é o perfil do protagonista, do ator principal, que encanta a todos com sua energia.

E o que fazer com tanta disposição? Que tal deixá-los assumir a frente dos trabalhos de Voluntariado Educativo e apresentá-los a situações reais nas quais possam ser desafiados e encontrar soluções para os problemas aparentes? Com certeza você já sabe disso e tem lideranças jovens fazendo a diferença na comunidade.



“Protagonismo, em educação, é criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso”.

Antonio Carlos Gomes da Costa (2008)

Ao comprometer-se em causas sociais enfrentando-as e tentando driblar as barreiras, com o apoio e incentivo de educadores, o jovem ganha autonomia, autoconfiança, autodeterminação numa fase da vida em que está aberto a experimentações a fim de se conhecer, se firmar perante o grupo e construir sua identidade pessoal e social.

E o Prêmio de Reportagem Jovem Protagonista quer destacar tudo isso. Ao estimular o jovem a elaborar uma reportagem sobre o projeto de Voluntariado Educativo da escola, ele passa a usar as tecnologias da informação a favor da educação. Quando se apropria das novas ferramentas, o estudante enriquece o próprio conhecimento.



Educomunicação

Quando olhamos para o jovem de hoje, nos deparamos com adolescentes multimídia, que fazem tudo ao mesmo tempo, assistem à TV, ouvem rádio, navegam na internet, mandam mensagens pelo celular. Não se pode ignorar a presença da tecnologia no cotidiano dessa geração.

O mundo de quem nasceu no começo dos anos 90 praticamente não existe sem energia elétrica, chips, bits, pixels. E qual o papel da educação nesse cenário? Tirar proveito das novas tecnologias da informação, aproximando-se do jovem, estimulando-o a usar as ferramentas do século 21 a favor dos conteúdos curriculares.

A relevância pedagógica da ação aliada à riqueza da preparação, o levantamento de dados, a coleta e organização das informações são elementos essenciais de uma atividade que permite incluir o uso dos recursos da comunicação no processo de aprendizagem e possibilitam o registro e a divulgação das atividades desenvolvidas pelas escolas. Esse fenômeno já vem sendo estudado e ganhou até nome próprio: educomunicação.

Guia de Reportagem :: Página 5

Os Jovens e os Meios de Comunicação

- 98%** dos jovens assistem à TV
- 73%** dos jovens têm aparelho celular
- 26%** dos jovens têm a internet como principal veículo de acesso à informação
- 57%** dos jovens acessam a internet fora de casa
- 3,4** horas por dia é o tempo médio que os jovens ficam em frente à TV
- 2,5** horas por dia é o tempo médio que os jovens acessam a internet

Fonte: Pesquisa Datafolha "Jovem Século 21", divulgada em julho de 2008

Nesse contexto de educomunicação, seus alunos têm a chance usar instrumentos tecnológicos (filmadoras, máquinas fotográficas e celulares), se envolver em todo o processo de registro da ação de Voluntariado Educativo que ele participa e produzir a reportagem que poderá ser a vencedora do Prêmio de Reportagem Jovem Protagonista.



Caminhos de Reportagem

Você já deve estar ansioso por iniciar o trabalho, não é? O processo de elaboração de sua reportagem vai começar. Reúna sua equipe para a produção. Seus jovens são os protagonistas na elaboração da reportagem.

Mas afinal, jovem protagonista, o que é reportagem?

Você sabia que não é o mesmo que notícia nem documentário? Resumidamente podemos dizer que é um gênero jornalístico que conta histórias de forma simples, clara e direta, apresentando ao público fatos relevantes, contextualizados, bem narrados e com um toque de emoção. Diferente da notícia, que apenas registra os fatos sem interpretá-los e o documentário, um filme baseado em situações verídicas, construído com base em depoimentos e imagens

que recriam uma época, a reportagem televisiva narra histórias com palavras, imagens e sons, trazendo informações interpretadas e contextualizadas de modo que o público tire as suas próprias conclusões.

Informações básicas

A reportagem deve responder às seguintes perguntas: O que aconteceu? Por que aconteceu? Como aconteceu? Onde aconteceu? Quem se envolveu? Quando aconteceu? Mas nada de responder essas questões automaticamente, de uma só vez.

Na elaboração de seu vídeo você pode dar a resposta dessas dúvidas da maneira que achar mais conveniente e na ordem que quiser, destacando os fatos mais importantes.

E qual é a base para a reportagem?

Uma boa história. E isso você já tem. É o seu projeto de Voluntariado Educativo. Esta é a hora de sua escola mostrar ao Brasil que a mudança na educação é possível. De divulgar como projetos sociais aliados aos conteúdos curriculares contribuem para melhorar a educação. De enfatizar o jovem protagonista à frente de atividades que fazem a diferença para sua comunidade e ainda oferecem oportunidades reais para que você seja desafiado e se envolva com questões sociais.

Segredos para uma boa reportagem

Três itens essenciais para a elaboração de sua reportagem são:

- Informações corretas.

Cada dado e número que for divulgado na reportagem têm de ser conferido.

- Objetividade. A reportagem não precisa ser recheada de informações e vários números. Dados são importantes, mas na medida certa e aliados à emoção. Deixe claro em seu vídeo, as conquistas dos envolvidos no projeto, a importância da ação para a comunidade escolar.

- Criatividade. Conte a sua história do jeito mais interessante possível. Escolha uma boa frase para começar e imagens que contextualizem o que está sendo dito.

“A reportagem deve contar uma história simples, direta, clara, didática, objetiva, equilibrada e isenta”.

Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima, 2005.

Vamos começar a fazer a reportagem? Você já tem uma boa história e uma equipe. Agora é preciso fazer a primeira reunião de pauta. Nessa reunião serão definidas as funções de cada um (repórter, cinegrafista, editor, etc.), qual o enfoque do vídeo, quem serão os entrevistados, quais perguntas devem ser feitas, quais fatos mais relevantes do projeto, quais os recursos disponíveis (material para gravar, pessoal), cronograma das atividades, lugares e horários de gravação, disponibilidade da equipe e dos entrevistados, levantamento de dados.

Na reunião de pauta, tão importante quanto decidir quem vai assumir cada função é discutir as idéias. Soltar a imaginação. Aproveite esse momento para responder a seguinte pergunta: o que podemos fazer para contar a história do nosso projeto?

Entrevistar as pessoas que se beneficiam do projeto? Filmar o momento em que o trabalho está sendo feito? Sim, mas também existem outras possibilidades. Se o projeto é sobre contadores de história, por exemplo, que tal começar a reportagem com a voz do contador narrando um trecho da história?

Ou se o projeto é sobre reforço escolar, uma idéia é mostrar um aluno que adora futebol, mas estava precisando de uma forcinha para fazer gols também na aula de matemática.

A pauta é um guia que vai nortear os trabalhos durante a execução da reportagem. Não deve ser de maneira nenhuma uma camisa de força que vai bloquear a criatividade da equipe. Por mais que a pauta esteja definida, no momento da entrevista pode surgir algum fato mais interessante do que estava previsto. E neste caso não se pode hesitar.

Todos os detalhes escritos e funções definidas, mãos à obra. Chegou o momento de apurar as informações. Ou seja, investigar, levantar e verificar dados e elementos do projeto para transformá-lo em reportagem. Para isso, o “repórter” deve informar-se o mais que puder sobre o assunto consultando pesquisas, notícias, conversando com os envolvidos nas atividades.

Com esse estudo, já é possível definir as fontes que serão usadas na reportagem. Em jornalismo, chama-se fonte pessoas ou documentos capazes de fornecer informações. As fontes podem ser os entrevistados da reportagem ou uma pesquisa com dados sobre o assunto a ser abordado. Essas informações vindas das fontes servirão para fazer o texto da reportagem e/ou serão gravadas para compor o vídeo. Não há limite de número de entrevistados na reportagem. Mas o bom senso vale sempre. No momento de escolher quais os possíveis entrevistados, leve em consideração pessoas significativas para o projeto. Aquelas responsáveis pelo diagnóstico da atividade, quem realiza a ação, quem são os beneficiados, alguém que possa falar sobre a importância do projeto, alguém que diga quais os resultados da iniciativa, parceiros, e quem mais a escola achar necessário.

Profissões no jornalismo:

Jornalista: pessoa que trabalha como redator, repórter, colunista, editor.

Repórter: faz as entrevistas, colhe informações para transformá-las em notícias e reportagens.

Pauteiro: responsável pela elaboração da pauta.

Cinegrafista: opera a câmera e trabalha em conjunto com o repórter na gravação de notícias e reportagens.

Editor: faz a montagem da notícia e da reportagem unindo textos e imagens.

Entrevista

Contate as pessoas que vão falar na reportagem e agende a gravação. Se possível, grave a entrevista em locais que contextualizem a informação. Procure conversar com as pessoas em lugares relacionados à mensagem que você quer passar. Por exemplo, ao falar sobre contação de histórias, entreviste o contador no ambiente de trabalho dele, numa sala decorada com motivos infantis, cortinas coloridas, almofadas pelo chão.

Com tudo acertado, comece a entrevista, a principal forma de obter informações e contar a sua história. Espera-se da pessoa que vá realizá-la a capacidade de análise crítica dos fatos, contextualização, conhecimento do assunto abordado, interação com o entrevistado. Aliás, o “repórter” alcançará mais facilmente seu objetivo se mantiver um tom de conversa com o entrevistado.

Essa aproximação deixa a fonte mais confortável para falar e passar mais detalhes sobre o tema tratado.

“O jornalista deve buscar na entrevista um diálogo, um processo de interação para que a informação possa brotar com o máximo de riqueza possível”.

Cremilda Medina, 2002.

Segundo Barbeiro e Lima, 2005, as perguntas devem ser claras, diretas, curtas e encadeadas. A seqüência de raciocínio do entrevistado é vital para prender a atenção do telespectador.

Se várias pessoas forem entrevistadas, não significa obrigatoriamente que todos os depoimentos serão colocados na reportagem. Às vezes, a fonte não comenta um fato importante que gostaríamos de pôr no vídeo ou a fala não é clara suficiente para usar. Selecione os principais trechos das entrevistas de forma que todas as sonoras, falas do entrevistado, possam se encandear harmoniosamente com o texto narrado pelo “repórter” de forma a contar a história.





Próximo passo: *Imagens*

Grave as imagens do projeto em ação. Será interessante mostrar em sua reportagem os alunos desenvolvendo as atividades em diferentes momentos do projeto e em locais distintos, se for possível.

Também se atente ao som ambiente, ruídos gravados durante a realização das imagens do “projeto sendo realizado”. Esses barulhos, além de ilustrar a matéria, podem conter informações importantes para ambientar o vídeo. Não é recomendável mostrar um local sem som.

Seu vídeo precisa passar emoção para prender a atenção do telespectador. Não faça uma reportagem só com pessoas falando. Isso deixa a reportagem cansativa, monótona. Intercale ações com depoimentos e ilustre, quando possível, a fala do repórter e/ou do entrevistado com imagens e sons. Esse recurso “colore” e dá ritmo à sua reportagem. Não se esqueça que em TV texto, imagem e sons caminham juntos.

Mas é preciso atenção. Cuidado para não narrar exatamente o que está sendo mostrado na imagem ou ilustrar uma fala com uma cena que não tem absolutamente nada a ver com o que foi dito.



Texto

Com as entrevistas feitas, as imagens e os sons gravados, a escola já tem grande parte da reportagem. Agora precisa pensar e escrever o texto que vai narrar toda a história junto com os outros elementos. Não existe uma fórmula pronta para contar uma boa história para a televisão. No entanto, alguns itens devem estar presentes em seu texto para que a reportagem atinja o objetivo de passar a informação para os telespectadores.

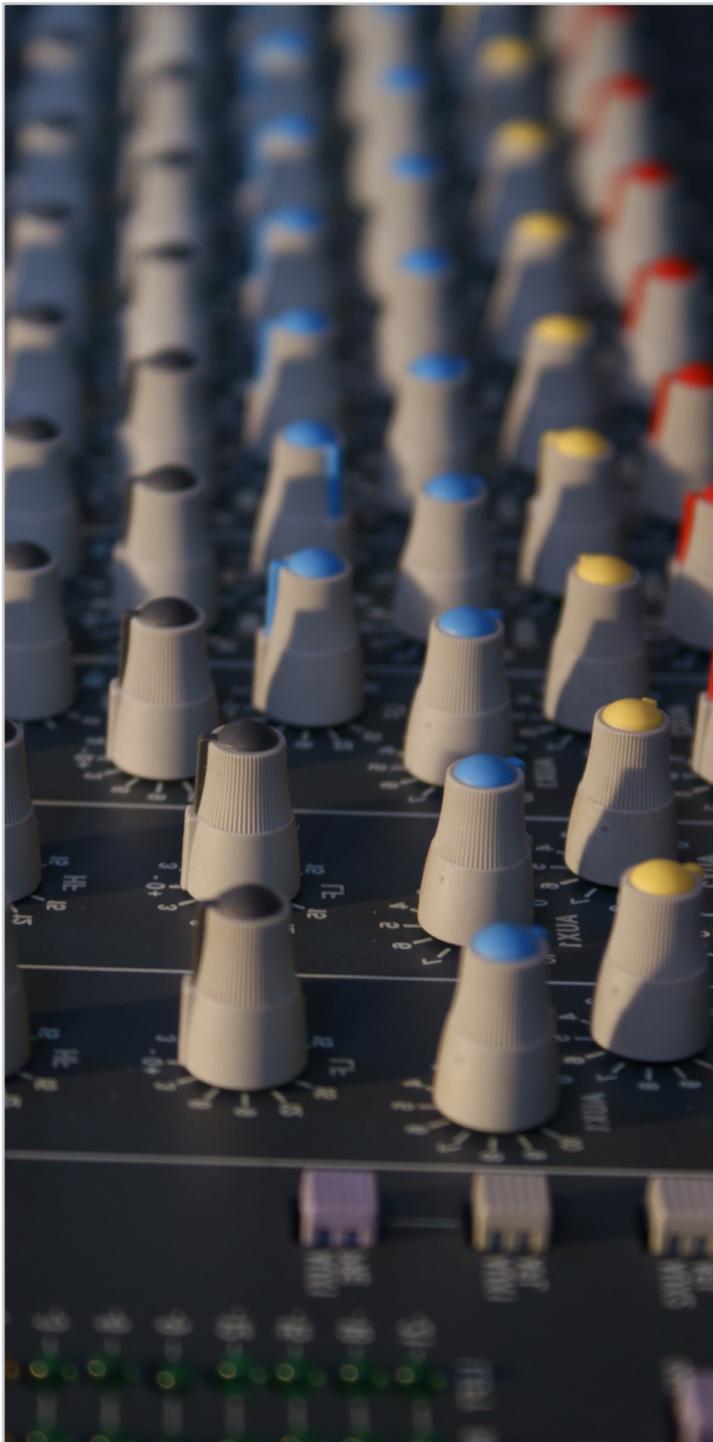
Aqui vale um lembrete: se sua reportagem for a vencedora, será veiculada na Rede Record, uma emissora de TV com telespectadores de todo o Brasil e todas as faixas etárias, classes sociais, costumes e comportamentos diferentes.

“Em telejornalismo, a preocupação é fazer com que texto e imagem caminhem juntos, sem um competir com o outro: ou o texto tem a ver com o que está sendo mostrado ou não tem razão de existir, perde a sua função”.

Vera Íris Paternostro, 1999.

Por isso, contextualizar o projeto de Voluntariado Educativo, fazendo uma breve referência à cidade onde a escola está localizada, ressaltando a cultural local é vital para que o público entenda a sua história. Essas informações podem estar contidas no texto e ilustradas com imagens ou outros recursos, como fotos, gráficos, desenhos, caso a escola queira. Leve em consideração que na TV para cada situação há uma palavra correta, adequada ao que se quer dizer. Evite palavras em excesso, redundâncias e adjetivos. Esqueça frases de efeito. Imagem em movimento tem mais resultado.

TV não é como jornal ou livro, que você pode ler a informação novamente. Se o telespectador não entender os primeiros segundos, provavelmente não compreenderá o restante e vai se desinteressar pelo assunto.



Edição

Chegou a hora de unir imagens e os sons. É na edição que é montada a reportagem com a sequência dos acontecimentos da ordem em que você quer contar a sua história. Para facilitar a compreensão, recomenda-se narrar os fatos na sequência em que aconteceram, pois é mais fácil de acompanhar, mas isso não é regra. Abuse da criatividade.

Cuidado com o tempo... No Prêmio de Reportagem Jovem Protagonista só serão aceitas reportagens com até 3 minutos de duração.

Pronto! Sua reportagem está finalizada. Agora é só enviar uma cópia em CD ou DVD até o dia 21 de outubro para o Instituto Faça Parte (Av. Paulista, 1.294, 19º andar, CEP: 01310-915, São Paulo) e aguardar o resultado.

A lista das cinco escolas semifinalistas será divulgada no dia 10 de novembro de 2008.

Boa Sorte!

Guia
de
Reportagem



PRÊMIO
DE REPORTAGEM
JOVEM PROTAGONISTA

FAÇA PARTE INSTITUTO BRASIL VOLUNTARIO